

## Circuitos de comercialização e origem dos alimentos na feira municipal de Japaratuba/SE<sup>1</sup>

Arlane Santos de Lima<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil  
Endereço eletrônico: arlaneliim@gmail.com

Sônia de Souza Mendonça Menezes<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil  
Endereço eletrônico: soniamenezes@academico.ufs.br

340

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Cultura alimentar. *Commodities* agrícolas. Sistema agroalimentar. Segurança alimentar e nutricional

### INTRODUÇÃO

A seara dos alimentos e da alimentação tem-se desvelado como um vultoso tema para inúmeras áreas da ciência. Na Geografia, a temática manifesta uma pluralidade de afluições que permitem o alcance de áreas como a ambiental, agrária, social, política e cultural. Assim, é primordial ressaltar que estudos sobre o sistema agroalimentar atualmente hegemônico expressam que o *modus operandi* deste modelo demarca problemáticas como a concentração de terras e de capital, as consequências ambientais, modificação dos hábitos alimentares locais e cenários de insegurança alimentar e nutricional em seus diferentes níveis (Maluf e Burlandy, 2021). Logo, este sistema desponta também como responsável por distanciar a produção do consumo sendo assim pela conformação de cadeias longas de comercialização, processo capaz de esmaecer as informações sobre a origem dos alimentos (Rover e Darolt, 2021).

É neste cenário que o consumidor encontra óbices ao acesso a dados reais acerca do manejo, do onde, por quem e sob que circunstâncias os alimentos foram

<sup>1</sup> Este resumo resulta de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de pós-graduação em Geografia (PPGEO/UFS) sob fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/UFS), integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentos e Manifestações Tradicionais (GRUPAM).

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFS), líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentos e Manifestações Tradicionais (GRUPAM).

**Realização:**



**Apoio:**



produzidos/cultivados. Quando não disponíveis de maneira direta – o que registra-se em mais expressividade – é a mídia e as próprias corporações que apresentam sobre o processo de produção/cultivo por meio de propagandas imbuídas de *marketing* que vislumbram cativar/fidelizar o consumidor. No que concerne aos *hortifrútis*, disponíveis nas feiras e afins, e que não se fazem associados a determinado produtor, as indagações citadas se mantêm. Nestes casos, é comum a atividade de atravessadores que contribui para a elevação do preço e perda de informações sobre a cadeia produtiva.

Na feira municipal de Japaratuba, é observado que alguns comerciantes adquirem *hortifrútis* em centrais de abastecimento e realizam a venda ao consumidor final em praça pública. Sincronicamente, é averiguado que, apesar de em menor número, se fazem presentes neste *locus*, agricultores familiares que ao realizarem a comercialização dos alimentos cultivados localmente por meio do seu labor, também assumem o papel de feirantes. Neste ínterim, como aludido por Menezes (2021) são classificados, respectivamente, como feirantes/comerciantes e agricultores/feirantes.

No bojo desta discussão, a feira surge como espaço que oferta alimentos saudáveis e cultivados de maneira sustentável, onde são preferencialmente empregados manejos de baixo impacto ambiental. Ademais, é ainda significativa para a valorização do ofício desempenhado pelos agricultores familiares, sendo este da incumbência de cuidar da terra, à disponibilização de alimentos de adequada procedência à população. Como proferido por Silva (2023, p. 105), em uma análise acerca do município de Nossa Senhora de Lourdes/SE, as feiras “tem se configurado como uma contraofensiva ao atual modelo varejista hegemônico”. Logo, estes espaços inscrevem-se como promotores da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) não apenas pela saudabilidade que diligencia em cotejo aos demais ambientes alimentares, como também pelos processos que antecedem o ato da venda ao consumidor final.

Mediante estas reflexões, o presente trabalho tem como objetivo analisar a origem dos alimentos *in natura* comercializados na feira de Japaratuba, assim como promover visibilidade ao trabalho da agricultura familiar identificadas *no locus*. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o abastecimento local, tendo em vista o território de Japaratuba ser marcado pelo predomínio do agronegócio canavieiro, ao passo que áreas de cultivos alimentares registram diminuição e/ou crescimento irrisório em comparação a que se destina aos *commodities*.

Realização:



Apoio:



## METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho pauta-se em uma revisão bibliográfica vinculadas às análises do sistema agroalimentar hegemônico e suas interfaces com as cadeias de abastecimento e SAN. Ademais, foram realizadas pesquisas documentais e acesso à base *onlines* para a coleta de dados secundários, a exemplo das pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados primários foram obtidos na realização de atividades de campo na feira municipal de Japarutuba. Na oportunidade, aplicou-se um roteiro de entrevista semiestruturada junto a vinte feirantes.

342

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Japarutuba localiza-se no leste do estado de Sergipe. O uso do solo atrela-se, sobretudo, ao monocultivo da cana-de-açúcar, o que tende a gerar consequências ambientais tendo em vista o uso exacerbado de agrotóxicos. Ademais, contribui para a concentração fundiária e redução dos os postos de trabalho fato que impulsiona a migração de jovens para outros estados, sobretudo para a região Sul do país. Diante do assédio dos grandes proprietários, são observados casos em que o agricultor familiar arrenda parte da sua propriedade para a plantação de cana, assim como circunstâncias em que este mesmo sujeito passa a cultivar cana para realizar o repasse às indústrias sucroalcooleiras.

Observa-se o avanço da produção de cana no município, ocupando espaços inclusive junto aos quintais das residências, dos muros das escolas, leito dos rios e até às margens das estradas vicinais. Este cenário tende a desencadear problemáticas, tendo em vista a utilização de agrotóxicos nestes cultivos, assim como a queimada praticada de precedentemente ao processo da colheita manual.

Menezes, Silva e Silva (2019) destacam que em Sergipe a produção de *commodities* avança em detrimento do cultivo dos gêneros alimentícios. Consoante a isso, constata-se que em Japarutuba os cultivos alimentares como o feijão, mandioca e batadoce ocupam uma porcentagem de área mínima em comparação à destinada ao monocultivo da cana. Perante este cenário, uma das consequências causadas por essa forma de apropriação do território para a monocultura, reflete na escassez e, conseqüentemente, na necessidade de aquisição de alimentos por meio de longas distâncias para o abastecimento.

Realização:



Apoio:



Na feira de Japarutuba, fora identificado que, dentre os vinte entrevistados, uma expressiva porcentagem comercializa *hortifrúteis* adquiridos na CEASA de Aracaju e Itabaiana (75%). As hortaliças como o coentro, alface, rúcula e demais folhagens são cultivadas por agricultores/feirantes do município, dada o nível de perecimento destes. Entretanto, sobre os demais alimentos, quando indagados a respeito da sua origem, a resposta é quase sempre dada com incerteza. Todavia, é predominante o simples uso da expressão “de fora” para caracterizar a procedência destes. O panorama verificado assemelha-se assim aos resultados obtidos no estudo de Silva (2022) no qual constatou o desconhecimento por parte dos comerciantes/feirantes que atuam em Nossa Senhora de Lourdes/SE para com a origem dos alimentos que comercializam.

Em contraponto a este cenário, são identificados feirantes/agricultores que comercializam na feira de Japarutuba alimentos produzidos em espaços como a roça, nos quintais produtivos e nos pomares das casas. Assim, como analisado por Menezes e Almeida (2020), considera-se nesta pesquisa que este tipo de produção e comercialização através dos circuitos curtos, assume importância para a garantia da segurança alimentar e nutricional tanto dos que produzem como dos que, por meio da compra, encontram possibilidade de acessar alimentos seguros e de qualidade.

Dentre os feirantes que também são agricultores familiares, fora identificada a presença de moradores de povoados de Japarutuba, assim como de assentados da reforma agrária do município em questão e de Capela. Na narrativa expressa por estes, foi identificado sentimentos de pertencimento e identificação com aquilo que se é comercializado. Falar sobre a origem do que se dispõe “sobre a banca da feira” soava assim como motivo de orgulho, aspecto esse que cria aproximação entre aquele que vende – e que produz – e o que compra. Assim, também não se mediam as palavras para proferir sobre a qualidade dos alimentos, visto que são conhecedores da origem dos mesmos, pois os cultivam mediante o trabalho diário, o que também se confunde ao seu modo de vida.

## CONCLUSÕES

O estudo demonstra a forma como o sistema agroalimentar atualmente hegemônico fomenta a lógica da produção de *commodities* e contraditoriamente observa-se a dependência de alimentos cultivados em espaços distantes o que reflete na perda do conhecimento da origem dos produtos. Neste cenário, encontra-se a necessidade da valorização do trabalho dos agricultores, da produção local e da comercialização em

Realização:



Apoio:



circuitos curtos, visto que a agricultura familiar demarca formas de reconhecer o alimento para além da perspectiva da mercadoria. São assim tomados como fundamentais o aprofundamento dos estudos sobre as potencialidades locais na produção de alimentos e das formas enfrentamento ao avanço do agronegócio sobre este território.

## REFERÊNCIAS

MALUF, Renato Sergio, BURLANDY, Luciene. Saúde Amanhã: **Sistemas alimentares, desigualdades e saúde no Brasil**: desafios para a transição rumo à sustentabilidade e promoção da alimentação adequada e saudável. 2022. (Textos para Discussão 81 (FIOCRUZ)). Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/52188/TD\\_81.pdf?sequence=2&isAllOwed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/52188/TD_81.pdf?sequence=2&isAllOwed=y). Acesso em: 15 set. 2023.

MENEZES, Sonia de Souza Mendonça. Feiras em Sergipe: domínio da cultura e comercialização em multiplicidades de tempos. Disponível em: MENEZES, Sônia de S.; ALMEIDA, Maria Geralda De (Orgs). **Vamos às feiras**: cultura e ressignificação dos circuitos curtos. 1 ed. Aracaju: Criação. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/feirassite.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

MENEZES, Sonia de Souza Mendonça; ALMEIDA, Maria Geralda De. A produção de alimentos nos espaços circunscritos da casa e a comercialização nos circuitos curtos. In: MENEZES, Sônia de S. M.; ALMEIDA, M. G. De; DEUS, J. A. S. De (org.). **Novos usos do Espaço Rural e suas Resiliências**: Transformações e Ruralidades em Goiás, Minas Gerais e Sergipe. 1. ed. Aracaju, SE: Criação 2020. Disponível em: <http://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Novos-usos-do-Espaco-final-2.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

MENEZES, Sonia de Souza Mendonça; SILVA, Paulo Adriano Santos; SILVA, Hebert Ruan Conceição. Configuração espacial da geografia alimentar em Sergipe. **Confins** [online], v. 40, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/20412>. Acesso em: 08 nov. 2023.

ROVER, José Oscar; DAROLT, Moacir Roberto. Circuitos Curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar e agroecológica. In: ROVER, José Oscar; DAROLT, Moacir Roberto (Orgs.). **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social** [Livro digital]. Florianópolis: Estúdio Semprelo, 2021. Disponível em: [https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-10/circuitos\\_curtos\\_2.pdf](https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/circuitos_curtos_2.pdf). Acesso em: 9 set. 2023.

SILVA, Jeferson Marques da. **O avanço do agronegócio em Nossa Senhora de Lourdes/SE**: dissipação dos cultivos tradicionais e desfiguração da cultura alimentar. Dissertação de mestrado. Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. 2023. 148 f. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/18681/2/JEFERSON\\_MARQUES\\_SILVA.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/18681/2/JEFERSON_MARQUES_SILVA.pdf). Acesso em: 16 jun. 2024.

Realização:



Apoio:

